

AMANDA FREITAS SOUSA LIMA

PARQUE URBANO: PROPOSTA DE ESPAÇO PÚBLICO PARA A REGIÃO SUL DE
PALMAS-TO

PALMAS – TO
2022

AMANDA FREITAS SOUSA LIMA

PARQUE URBANO: PROPOSTA DE ESPAÇO PÚBLICO PARA A REGIÃO SUL DE
PALMAS-TO

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Me. Camila Pimentel

AMANDA FREITAS SOUSA LIMA

PARQUE URBANO: PROPOSTA DE ESPAÇO PÚBLICO PARA A REGIÃO SUL DE
PALMAS-TO

Monografia elaborada e apresentada na disciplina de TCC II como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Me. Camila Pimentel

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Camila Pimentel
(Orientadora)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Me. Marcieli Coradin
(Convidada)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Me. Luis Hildebrando Ferreira Paz
(Convidado Externo)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO
2022

RESUMO

LIMA, Amanda. **Parque Urbano: Proposta de espaço público para a região sul de Palmas-TO**. 2022. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2022.

O presente material traz estudos sobre a região sul de Palmas-TO, com a proposta de implantação de um espaço de lazer e entretenimento, com equipamentos que atendam a população da região. Além disso, a pesquisa discorre sobre a análise e a constatação da importância de um centro de integração de serviços essenciais à população na região sul do município de Palmas-TO, onde carece de tais serviços públicos e infraestrutura. Com isso, propõe-se um centro de atividades denominado como Parque Lagoa da Serra, a fim de promover o desenvolvimento e valorização da região. Tem como objetivo compreender o uso e o papel do parque urbano, além de apresentar estudo da exequibilidade da implantação do parque para o resgate desses espaços em regiões que estejam mais afastadas das áreas de lazer, esporte e recreação. Essa pesquisa abordará métodos qualitativos, aliados a referenciais teóricos e técnicas de estudo de campo. Nesse sentido, desenvolveu-se o estudo preliminar do Parque Urbano na região sul de Palmas-TO como ferramenta de defesa para revitalização das áreas afastadas do centro da cidade e a inclusão de espaços e atividades fundamentais à estruturação da cidade e melhoria da qualidade de vida daquela população.

Palavras-chave: Lazer; Equipamentos urbanos; Intervenção urbana.

ABSTRACT

LIMA, Amanda. **Parque Urbano: Proposta de espaço público para a região sul de Palmas-TO**. 2022. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2022.

The present material brings studies about the southern region of Palmas-TO, with the proposal of implantation of a leisure and entertainment space, with buildings that serve the population of the region. In addition, the research discusses the analysis and verification of the importance of a center for the integration of essential services to the population in the southern region of the municipality of Palmas-TO, where such public services and infrastructure are lacking. With this, an activity center called Parque Lagoa da Serra is proposed, in order to promote the development and valorization of the region. It aims to understand the use and role of the urban park, in addition to presenting a study of the feasibility of implementing the park to rescue these spaces in regions that are further away from leisure, sport and recreation areas. This research will approach qualitative methods, allied to theoretical references and field study techniques. In this sense, the preliminary study of the Urban Park in the southern region of Palmas-TO was developed as a defense tool for the revitalization of areas far from the city center and the inclusion of spaces and activities fundamental to the structuring of the city and improvement of the quality of life. of that population.

Key-words: Leisure; Urban equipment; Urban intervention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Parque Cesamar.....	13
Figura 2 - Planta do Parque Augusta, São Paulo, 2021.....	14
Figura 3 - Parque do Rangedor.....	16
Figura 4 - Placa Instrutiva do Parque Cesamar.....	17
Figura 5 - Museu Casa Sussuapara.....	18
Figura 6 - Entorno Imediato.....	20
Figura 7 - Entorno Imediato Sul do terreno.	20
Figura 8 - Rua Tefé.	22
Figura 9 - Topografia do terreno.....	23
Figura 10 - Perfil do Terreno	24
Figura 11 - Massa arbórea compreendida no perímetro da gleba.....	24
Figura 12 - Vista sul do terreno, quadra de esporte.	25
Figura 13 - Análise de incidência solar e ventos predominantes.....	25
Figura 14 - Gráfico de direção e intensidade do vento em Palmas-TO.....	26
Figura 15 - Dados do vento para a superfície em Palmas-TO	26
Figura 16 - Funcionograma.	29
Figura 17 - Planta de Implantação.	31
Figura 18 - Elementos de composição do logotipo.....	32
Figura 19 – Logotipo.	32
Figura 20 - Paço Municipal.....	33
Figura 21 - Palácio Araguaia.....	34
Figura 22 - Poste Solar.	35
Figura 23 - Piso tátil e direcional.	35
Figura 24 - Pavimento de concreto moldado in loco para ciclovias.....	36

Figura 25 - Núcleo Recriarte.	37
Figura 26 - Horta Núcleo Recriarte.....	38
Figura 27 - Proposta Semi Estufa.	38
Figura 28 - Quiosques Comerciais.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipologia dos espaços públicos.	10
Tabela 2 - Programa de Necessidades e pré-dimensionamento.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TO	Tocantins
IPUP	Instituto de Planejamento Urbano de Palmas
LC	Lei Complementar
APP	Área de Preservação Permanente
ST	Setor
Nº	Número
IBGE	Índice Brasileiro de Geografia e Estatística
PNSR	Programa Nacional de Saneamento Rural
M ²	Metro Quadrado

“Se a reta é o caminho mais curto entre dois pontos, a curva é o que faz o concreto buscar o infinito”. (Oscar Niemeyer)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por sua graça e por ter permitido que tudo isso pudesse acontecer, por ter me abençoado e me amparado nos momentos mais difíceis.

Minha eterna gratidão aos meus pais e à minha irmã que me apoiaram do início ao fim e que fizeram de tudo para que a caminhada fosse mais leve, que sonharam comigo os meus sonhos e me apoiaram a cada dia.

Agradeço a todas as pessoas que participaram dessa caminhada, aos amigos profissionais, aos chefes de estágio, aos colegas de faculdade que colaboraram direta e indiretamente.

Agradeço imensamente aos professores que contribuíram com os estudos com dedicação e paciência, Prof. Me. Lúcio Milhomem que me deu auxílio no desenvolvimento do TCC I, Prof. Me. Marcieli Coradin que se fez presente com tamanho conhecimento e por compartilhar tudo o que sabe para que o projeto se desenvolvesse de forma correta, à Prof Me. Camila Pimentel, que me deu além de muito auxílio no desenvolvimento do projeto, tornou a caminhada mais leve, e deu muito apoio para continuar e não desistir, e também a todos os professores que estiveram presentes até o fim dessa jornada.

Dedico todo o meu esforço especialmente à minha princesa.

Maria Elisa, te amo muito, filhinha!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Problemática	6
1.2	Justificativa	7
1.3	Objetivos	8
1.3.1	Objetivo Geral	8
1.3.2	Objetivos Específicos	8
2	METODOLOGIA	8
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1	Parques urbanos no Brasil.....	9
3.2	Espaços livres para as pessoas.....	11
3.3	Sistemas de espaços livres em Palmas-TO	13
4	ESTUDOS DE CASO	14
4.1	Parque Augusta, São Paulo, 2021.....	14
4.2	Parque Do Rangedor, Maranhão, 2021.....	15
4.3	Parque Cesamar, Palmas, 1998.....	16
5	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....	18
5.1	Análise de sítio	18
5.1.1	Localização da área de intervenção	19
5.1.2	Análise de entorno imediato	19
5.1.3	Legislação	21
5.1.4	Infraestrutura urbana	21
5.1.5	Topografia, hidrologia e arborização existente	22
5.1.6	Orientação solar e ventos predominantes	25
5.1.7	Público-alvo	27
5.1.8	Programa de necessidades e pré-dimensionamento	27
5.1.9	Estrutura funcional.....	28
5.2	Proposta Projetual.....	29
5.2.1	Partido conceitual.....	29
5.2.2	Implantação	30

5.2.3	Logotipo.....	32
5.2.4	Principais estratégias arquitetônicas compositivas.....	32
5.2.5	Materiais empregados	33
5.2.6	Nucleo Recriarte – Secretaria de Trabalho e Assistência Social.....	36
5.2.7	Quiosques	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes que se comunicam com a malha urbanizada se tornaram um importante elemento de coesão social. Assim como as cidades podem convidar as pessoas para uma vida na cidade, há muitos exemplos de como a renovação de um único espaço, ou mesmo a mudança do mobiliário urbano e outros detalhes podem convidar as pessoas a desenvolver um padrão de uso totalmente novo (GEHL, 2014).

O crescimento populacional da região sul de Palmas-TO é uma realidade cada vez mais consistente, conforme dados populacionais disponibilizados pelo Instituto de Planejamento Urbano de Palmas (IPUP, 2021). Com isso, equipamentos e infraestrutura de lazer, esporte, cultura e serviços se revelam demasiado necessários, uma vez que os residentes necessitam da natureza e suas estruturas com qualidade ambiental que, ainda quando adequadas e atrativas, são propícias para a prática de atividades físicas.

O conceito do parque urbano como um espaço público aberto aos cidadãos desfrutarem surgiu a partir do século XIX. Em um contexto histórico mundial, foi na Revolução Industrial, onde as cidades produziam um ambiente insalubre, que surgiu então a necessidade de espaços saudáveis, mas ainda restritos às altas classes. Com o tempo, os parques urbanos tomaram outras características, como o turismo, proteção de áreas naturais e até mesmo espaço de lazer e socialização (BOVO, 2009).

Os espaços de lazer, esporte e cultura são necessários para a estruturação da cidade, pois além de resguardar a conjuntura histórico-cultural, geram respostas para a economia local, privilegiando o turismo e despertando um público diversificado, como também promove a educação sociocultural.

As atividades de atendimento à população, como os quiosques comerciais, os espaços destinados ao comércio móvel através de food trucks, as áreas de esporte, lazer e contemplação inseridos no contexto do parque urbano desempenham um importante papel ligado à interdisciplinaridade de apoio à região de estudo.

1.1 Problemática

A concepção de um parque urbano pode favorecer o desenvolvimento do seu entorno, visto que o equipamento pode proporcionar além das atividades

contemplativas, como também usos múltiplos que integram funções culturais, de lazer, esporte e serviços de atendimento ao público. Nesse caso, em que medida o parque urbano na região sul pode contribuir para o desenvolvimento sociocultural e econômico da comunidade?

1.2 Justificativa

As pesquisas realizadas e o projeto proposto justificam-se pela necessidade de contribuir para o desenvolvimento da região sul de Palmas-TO nos âmbitos sociais, culturais e econômicos. É admitido que todo cidadão tenha o direito e acesso ao lazer, garantia em cidades sustentáveis, assim como o saneamento ambiental e infraestrutura urbana para as presentes e futuras gerações, conforme estabelece o Estatuto da Cidade.

Os primeiros parques urbanos que surgiram em meados do século XVIII tinham ligações filosóficas, religiosas e até mesmo políticas, inicialmente voltados à contemplação. O ritmo de trabalho acelerado dos operários na época da Revolução Industrial instigava a necessidade do lazer e assim começaram a surgir os primeiros parques urbanos (SILVA, 2003).

As áreas verdes, quando trabalhadas em forma de parque urbano, mostra-se de grande importância para a sociedade, já que este espaço remete uma melhor qualidade de vida. Para Mascaró, a cidade e suas diferentes funções (ecológica, estética e de lazer) transformadas em parques urbanos reduzem os danos nocivos da urbanização e são benéficos para a saúde da população e do ambiente físico justificando assim a manutenção das mesmas no espaço urbano.

Os espaços urbanos criam as referências de uma cidade, concebem a convivência da população e se tornam “respiros urbanos”. Para isso, é proposto um espaço cuja multiplicidade de atividades atraia diferentes pessoas em horários variados; afinal, “pessoas atraem pessoas” (GEHL, 2014).

Com base nessas colocações, verificou-se a disponibilidade de um terreno para se projetar um parque urbano localizado na região sul, no Aurenny I, em Palmas-TO de modo a atender as necessidades urbanas locais e proporcionar atividades de recreação e lazer, além de tornar possível o resgate da identidade local e valorização da área.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar a proposta de um anteprojeto de parque urbano como intervenção e valorização da região sul de Palmas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Viabilizar a implantação do espaço de convivência, voltado ao uso para atendimento de serviços ao público, de esportes, recreação e lazer no Aurenny I.
- Interligar espaços de forma qualitativa para a população em geral.
- Promover um espaço de integração das funções já existentes na área de estudo, aliado à melhoria da qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

Para o processo metodológico utilizou-se de ferramentas e técnicas de desenvolvimento de abordagem qualitativa. Segundo Reneker, a pesquisa qualitativa é indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados (RENEKER, 1993).

A metodologia se compõe por pesquisas bibliográficas e referenciais teóricos a fim de que se encontre esclarecimento dos conceitos de parques urbanos e o uso dos mesmos como um elemento integrador de serviços e entretenimento; apresentação do diagnóstico do local de intervenção e informações extraídas *in loco*; pesquisas da legislação para melhor referência das diretrizes projetuais, pesquisas iconográficas; construção do programa de necessidades e pré-dimensionamento e, por fim, a concepção do estudo preliminar básico das etapas de desenvolvimento do parque urbano.

Para tanto, na fase inicial fez-se necessário o estudo e análise de projetos já existentes, de artigos publicados e outras fontes projetuais de parques urbanos. A pesquisa de estudos de caso alavanca decisões para a concepção de projeto, de forma a fomentar aspectos positivos e negativos a serem constituídos na proposta deste estudo.

Na sequência, foram extraídas informações de terreno, utilizando-se das principais ferramentas como o *Google Earth*, *AutoCAD* e *Revit*, além de outros softwares para acrescentar informações para a composição do diagnóstico. Todas as informações de terreno foram ordenadas conforme as legislações já existentes e pertinentes à região.

Com base nisso, após a coleta de dados, foi concebido um programa de necessidades que atenda a região e seu entorno, o partido arquitetônico que irá estimular a sua concepção, a setorização e as diretrizes que serão implantadas a partir do novo projeto do Parque Urbano. Dessa forma, as diretrizes apresentadas serão validadas pela proposta de intervenção que será proposta na Região Sul do município de Palmas-TO.

Para a viabilidade e comprovação da pesquisa, utilizou-se dos estudos principais dos seguintes autores: MACEDO & SAKATA (2002), BENEVOLO (1993), GEHL (2014), SILVA (2003), BOVO (2009), FILHO (2012), BAZZOLI (2005), CORADIN (2019), além do uso das leis vigentes no município de Palmas-TO.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Parques urbanos no Brasil

Autores como Bovo (2009) e Carneiro e Mesquita (2000), estabelecem conceitos acerca do parque urbano, definindo como uma área verde integrante na malha urbana com função predominantemente recreativa, que se estende em meio à um território superior à uma quadra urbana.

Para Kliass (1993), os parques urbanos são denominados espaços públicos de dimensões significativas e vegetação nativa e predominantemente natural destinado a entretenimento. A autora evidencia ainda, que o parque urbano surge como um fator urbano de relativa autonomia, de forma que seja capaz de interagir com o seu entorno e absorver características da estrutura urbana e dos hábitos da população.

Assim que os parques urbanos tomaram reconhecimento em meio à relação que a sociedade tem com a natureza, as cidades industriais passaram a apropriar-se do mesmo como forma de reduzir o crescimento da insalubridade e poluição (SILVA, 2003).

No Brasil, o parque surgiu inicialmente de modo complementar ao cenário de emergentes elitizados que buscavam controlar a nação de forma a tornar a configuração urbana similar às francesas e inglesas (BOVO, 2009).

A história dos primeiros parques urbanos teve início no Rio de Janeiro, primordialmente após a inauguração do Jardim Botânico em 1808, criado pela Família Real Portuguesa e transformado em parque cívico ao longo do século, mantendo configurações inglesas, como um exemplo típico de parques urbanos (BOVO, 2009).

Segundo Macedo e Sakata (2003), o parque urbano que surgiu em meados do século XX difere-se dos parques de hoje em dia, estando em um processo de recodificação. Isso quer dizer que o real papel do parque passou a ser um espaço livre estruturado pela vegetação e destinado ao lazer e cultura da população, não apenas contemplativo (MACEDO E SAKATA, 2003).

Cada vez com mais frequência, a cidade brasileira contemporânea necessita de novos parques, em geral de dimensões menores devido à escassez e ao alto custo da terra. Atendem a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas como culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, característica dos primeiros grandes parques públicos. (MACEDO E SAKATA, 2003, p. 13).

O contexto histórico onde se desenvolvem os parques urbanos têm relação direta com os costumes da população e com o poder político. No século XVI, os paisagistas consideravam a paisagem natural, sendo o elemento predominante e, o que havia de ser construído era baseado na colonização portuguesa. Nesse período, somente famílias privilegiadas tinham posse de grandes áreas naturais, onde se cultivavam pomares, hortas e diversidades de jardins (FILHO, 2012).

É nesse sentido que os autores já citados referenciam os espaços públicos quanto às funções estéticas, visando a integração de espaços já construídos, proporcionando zonas que se compõem pela diversidade de elementos vegetativos da paisagem urbana. Dessa forma, os espaços públicos se dividem em 3 tipos:

Tabela 1 - Tipologia dos espaços públicos.

PRAÇAS	PARQUES URBANOS	PARQUE ECOLÓGICO
“São espaços urbanos de uso público, com função de proporcionar lazer e vida comunitária, além	“Área verde, com funções de lazer, recreação e cultura com extensão maior do que as praças e áreas verdes (jardins públicos). Sendo classificados	“Área verde, com funções ecológicas, preservação, conservação,

de servirem como local de socialização e de manifestações culturais.”	<p><i>Parque de Vizinhança:</i> Atendem a uma vizinhança dentro da cidade situada num raio de 500m.</p> <p><i>Parques de Bairro:</i> Atendem a uma região dentro da cidade.</p> <p><i>Parques Setoriais/Cidade:</i> São constituídos de grandes áreas, que atendem a todo o município.</p> <p><i>Parques Metropolitanos:</i> Também correspondem a grandes áreas e atendem a toda a região metropolitana. Muitas vezes estão localizados nas reservas florestais, próximo a represas etc.</p> <p><i>Parque Linear:</i> Construídos ao longo do curso de rios, canais e córregos, ferrovia e áreas verdes oferecem uma alternativa sustentável para minimizar os impactos ambientais da expansão urbana e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos”</p>	recreação e lazer.”
---	---	---------------------

Fonte: CORADIN, 2019.

Dessa forma, o espaço público a ser trabalhado diante do referencial teórico estudado se trata de um Parque Urbano de Bairro, pois é destinado a atender a região sul inserida à cidade de Palmas-TO, não excluindo a possibilidade de ecoar seu uso e visitação por moradores de todo o município.

3.2 Espaços livres para as pessoas

Gehl (2010) ao tratar da dimensão humana, apresenta Jane Jacobs como a primeira voz a clamar por uma mudança na maneira de se construir a cidade. Em *Morte e Vida de Grandes Cidades*, Jane Jacobs exprimia como o aumento do tráfego de automóveis e a ideologia urbanística vigente poderiam colocar um fim no espaço urbano e à vida na cidade, tornando-a um espaço urbano sem vida e sem pessoas. (GEHL, 2010)

A organização da paisagem no espaço leva o mérito das atividades de caráter sensível do ser humano. O conceito de cidades vivas, sustentáveis e saudáveis hoje carregam a responsabilidade de proporcionar bons lugares para se caminhar,

portanto, ela se reforça quando está associada a uma ampla perspectiva de outras atividades recreativas. (GEHL, 2010)

No decorrer do século XX a ideia de criar sistemas de parques urbanos, iniciada no século XIX, ganhou impulso e uma série de propostas urbanas foram levadas em conta. Segundo essas propostas, nas cidades do futuro os espaços livres públicos não seriam só para o lazer da população, mas para a criação de cidades urbanizadas e saudáveis (BOVO, 2009, p. 73).

Para Milton Santos (1996), em seus conceitos, define o espaço como sendo resultante de uma atribuição social. Compreendendo o espaço como um conjunto híbrido entre a materialidade e a sociedade, fluxos e formas, sistematização de objetos e sistema de ações. Desse conceito partem os embates entre o lugar e o mundo e as relações comunicacionais na constituição de espaços (SANTOS, 1996).

Segundo Martha Romero (2001), o parque urbano resgata a paisagem natural das cidades que passaram por uma transformação global em meio ao avanço da era industrial e das necessidades urbanas. Dessa forma, procura-se aproveitar o máximo do que a natureza pode proporcionar dentro de grandes centros, em questões estéticas, urbanas, sociais, culturais, ambientais, paisagísticas e de lazer (ROMERO, 2001).

As áreas verdes não edificadas dentro da malha urbana são, no entanto, uma propriedade pública ou particular comumente chamadas de espaços livres urbanos. As áreas verdes destinadas ao uso público são designadas a conservação ambiental e implantação da vegetação estando associadas ou não ao lazer público. Já as áreas verdes particulares oferecem algumas restrições e se diferenciam da pública por não permitir o acesso livre de pessoas (GUZZO; CARNEIRO E JR, 2008).

Nesse contexto, em que pese ambientes urbanos industrializados, os espaços livres verdes possuem enorme importância para as cidades. Segundo teóricos, os espaços livres, como parques e praças, surgem como lugares que dispõem de comunicação e sociabilidade, além de funcionarem como pulmões verdes para a região da cidade que se destaca nas necessidades sociais além do plano urbanístico básico do centro da cidade.

Portanto, o sistema que define a relação dos espaços livres de propriedade pública com a propriedade privada estabelece e concede o reconhecimento de que as

áreas verdes não edificadas em uma malha urbana podem interligar estes espaços de uma forma qualitativa para a população em geral.

3.3 Sistemas de espaços livres em Palmas-TO

Parques urbanos, como um sistema de espaços dentro da região urbana ao ar livre, tem como elemento principal a vegetação. É imprescindível que essas áreas atendam às necessidades como caminhada, esporte, lazer e diversos outros entretenimentos. Para tanto, é indispensável que a área satisfaça os três principais objetivos: ecológico-ambiental, estético e lazer, de maneira a servir a população, proporcionando recreação. (CORADIN, 2019)

Segundo a Lei Complementar nº 400, que rege sobre o Plano Diretor Participativo de Palmas-TO, constitui-se como objetivo do plano diretor “promover a distribuição dos equipamentos urbanos e comunitários, dos espaços livres de uso público e das áreas verdes, de forma a atender à população residente em todas as áreas do Município” (LC 400, 2018).

O Parque Cesamar (Figura 1), atualmente, é o parque urbano mais frequentado do município de Palmas-TO, pois o mesmo possui espaços adequados para prática de esportes e de lazer, além de área de visitação às APPs (Área de Preservação Permanente), possibilitando o conhecimento da área e convivência com animais que ali moram.

Figura 1 - Parque Cesamar



Fonte: Autoral, 2021.

O município de Palmas-TO ainda carrega uma identidade onde há a retenção de terras com fins especulativos, dificultando e encarecendo serviços públicos nas

áreas periféricas. Nesse sentido, os espaços vazios têm sido objeto de debate entre acadêmicos quando se envolve a temática sobre desenvolvimento sustentável diante das análises urbanísticas que a cidade de Palmas expõe (BAZOLLI, 2005).

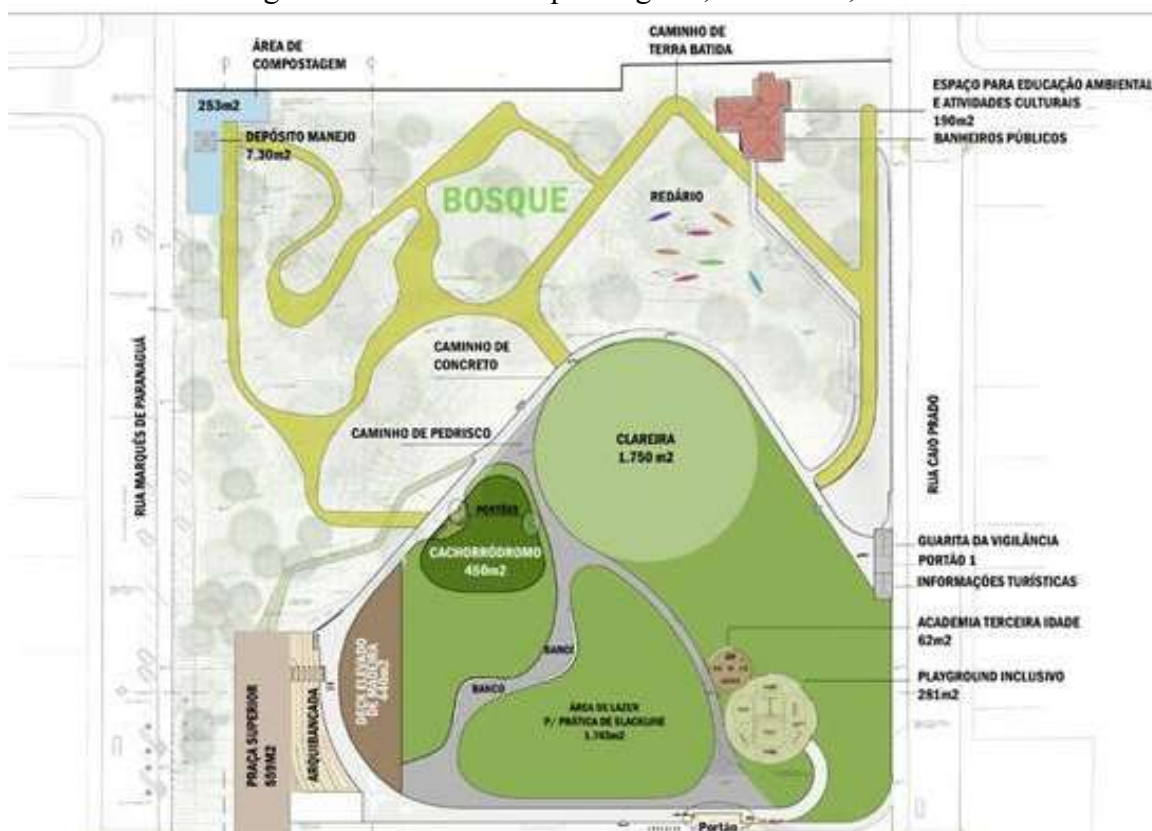
Para tanto, utilizando-se de ideais expostos no próprio município de Palmas-TO, têm-se o estudo direto do uso do parque urbano como forma de inclusão cultural, social, esportiva e de recreação.

4 ESTUDOS DE CASO

4.1 Parque Augusta, São Paulo, 2021.

O Parque Augusta (Figura 2), inaugurado em 06 de novembro de 2021, está localizado em São Paulo, possui aproximadamente 24.700,00 m² de área, e teve uma atenção especial por resgatar a história da cidade no projeto. O fato de maior destaque se deve ao processo de incorporar registros históricos que estavam soterrados. (CASA COR, 2021)

Figura 2 - Planta do Parque Augusta, São Paulo, 2021.



Fonte: Pan Rotas, 2021.

A implantação do Parque Augusta conta com um projeto que integra um conjunto de iniciativas e revitalização de outros espaços públicos, como a implantação gradual do Parque Minhocão e a requalificação do Vale do Anhagabaú, vizinhos ao Parque Augusta. Nesse sentido, o novo parque de São Paulo traz reconhecimento para a região, valorizando elementos tombados que antes pareciam esquecidos no centro da cidade. (SVMA, 2021).

O parque se preocupou com a acessibilidade, possuindo caminhos para passeio, um grande playground, equipamentos de ginástica e academia para terceira idade, sanitários públicos, arquibancadas que se apropriaram da topografia existente do terreno, decks elevados, além da área destinada à serviço e administração.

No centro da cidade, o parque fica entre a rua Augusta, rua Consolação, rua Caio Prado e Marquês de Paranaguá, ocupando um espaço de um quarteirão, terreno cujo pertencimento à duas empresas, que, após uma longa negociação com a Prefeitura e o Ministério Público, cederam a área juntamente com a execução do projeto.

Durante o processo executivo do projeto do Parque Augusta, levantaram-se informações quanto à fauna e flora da região e constataram a presença de espécies de aves silvestres e flora local que se compõem por bosques com espécies nativas, como mangueira, abacateiro, além de palmeiras o qual seriam preservados.

Nesse sentido, o estudo de caso do Parque Augusta contribui para o desenvolvimento do Anteprojeto do Parque Lagoa da Serra de forma a se apropriar das funções já existentes no próprio terreno, bem como no entorno, trazer valorização para o entorno imediato e também para o bairro como um todo, inserir equipamentos públicos de lazer e esporte, além de se apropriar de suas características da forma projetual.

4.2 Parque Do Rangedor, Maranhão, 2021.

O Parque Estadual do Rangedor (Figura 3) inaugurado em 03 de julho de 2021, localizado no Maranhão, se constitui por uma grande área de 120 hectares e teve como maior objetivo de execução a proteção das áreas verdes, atribuindo os espaços para as atividades em locais que já estavam degradados.

Diante da extensa e vasta área destinada ao parque, foi possível implantar oito praças com equipamentos destinados ao esporte e lazer. Para a principal praça foi proposta a área esportiva, onde foram implantadas duas quadras poliesportivas, uma

quadra de areia e uma quadra de tênis, além de academia ao ar livre, playground infantil e pista para caminhada e ciclovia.

Diante da extensa área, o parque destina espaços para desenvolvimento de serviços deliberados à economia da região, onde conta com uma praça de food truck, com funcionamento diário das 17 horas até às 22h. Para tanto, o parque também conta com um Batalhão de Polícia Ambiental, de forma a garantir a seguridade e proteção do meio ambiente, na preservação da ordem pública e fiscalização do meio ambiente em áreas especialmente protegidas.

Figura 3 - Parque do Rangedor



Fonte: Google, 2022.

Visto o que o Parque do Rangedor traz em sua composição, contribui ativamente para o desenvolvimento do Anteprojeto Parque Lagoa da Serra, onde o dispõe de equipamentos que se assemelham à uma grande praça, onde o principal destaque é a extensa área esportiva e um diferencial que atende aos comerciantes de food trucks, bem como atende as questões de segurança ambiental de proteção à referida área onde se insere o parque.

4.3 Parque Cesamar, Palmas, 1998.

O Parque Cesamar (Figura 4) é um espaço de área verde livre destinado ao esporte e à recreação. Localizado no centro urbano da capital do estado do Tocantins, é um dos parques mais frequentados do município.

Foi criado em 1998 com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos moradores e seu nome foi concebido como forma de homenagear o advogado Cesamar Lázaro da Silva, que faleceu 2 anos antes da inauguração do parque.

Figura 4 - Placa Instrutiva do Parque Cesamar.



Fonte: Autorial, 2021.

Os principais recursos do Parque Cesamar são: trilha de aproximadamente 3 km de trecho em meio à mata típica do cerrado, pista de skate, aparelhos de ginástica, quadras esportivas, bosques, além da atração principal, o córrego Sussuapara.

O parque também dispõe de um bar e restaurante situado numa praça arborizada e com vista para o córrego. O espaço recreativo pode abrigar estruturas para eventos e shows locais. Além disso, é possível contemplar a natureza e atividades observando animais locais, como araras, papagaios, e o principal: as capivaras.

É importante ressaltar que este espaço abriga, ainda, a Casa Sussuapara (Figura 5), que foi sede da primeira Prefeitura e da Câmara Municipal de Palmas. Hoje o edifício funciona como Casa de Cultura e Associação dos Amigos do Patrimônio Cultural de Palmas.

Figura 5 - Museu Casa Sussuapara.



Fonte: Autorial, 2021.

Diante do exposto referente ao Parque Cesamar, inserido no mesmo limite municipal do terreno em estudo para o Parque Lagoa da Serra, a proposta tende a se assemelhar de elementos já existentes do município e se apropriar dos equipamentos que possuem maior frequência de uso perante a maioria dos moradores da região.

Nesse sentido, a pista de cooper inserida ao parque se torna um dos pontos mais importantes e de maior uso, principalmente por dar integridade ao córrego existente na área, o que favorece o microclima da região, além de ter seu entorno em preservação.

Além disso, o parque abriga diversos eventos, como páscoa, natal e dá lugar aos vendedores ambulantes, tais características que movimentam a economia local e atraem um público diversificado.

Dessa forma, o Parque Lagoa da Serra se apropria de tais condições de forma a integrar-se com um uso já conhecido na região e manter a interdisciplinaridade de atividades, inserindo-as na região sul do município.

5 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

5.1 Análise de sítio

Este capítulo utiliza do estudo das condicionantes do local para que se alcance informações como entorno imediato da área e sua localização, legislação, infraestrutura urbana, topografia, altimetria e hidrologia, arborização existente,

orientação solar e ventos predominantes, programa de necessidades e pré-dimensionamento.

5.1.1 Localização da área de intervenção

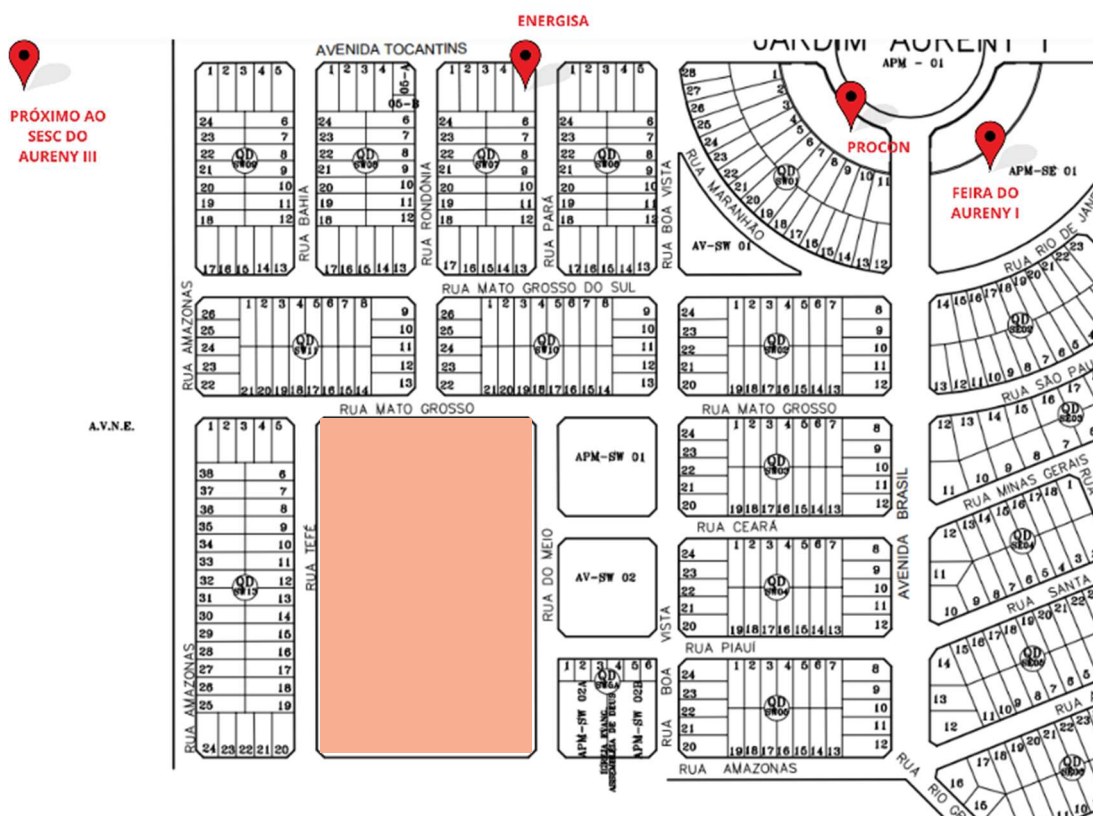
O terreno em questão localiza-se no município de Palmas do Estado do Tocantins, situado na região sul, onde se desenvolveram diversos loteamentos ao longo do tempo após a 4ª fase do Plano Diretor, no empreendimento chamado Aureny I. A referida área situa-se entre as ruas Mato Grosso, Amazonas, Tefé e a Rua do Meio, rua cuja ainda não foi executada até o ano de 2022.

5.1.2 Análise de entorno imediato

Analisando-se os bairros lindeiros ao terreno a ser trabalhado, têm-se: Jardim Aureny IV ao norte, Jardim Aureny II ao sul, Jardim Aureny III à oeste, sendo um terreno em um bairro lindeiro à TO 010 ao leste. O terreno em questão possui entorno de uso predominantemente residencial e comércios locais, sendo próximo à uma das principais avenidas comerciais do sul do município, a Avenida Tocantins.

Trata-se de um terreno bem localizado, próximo ao Sesc do Aureny III (figura 6), além de possuir escolas no próprio bairro, igrejas, rede de supermercados, como Super Big e Atacadão dos Preços Baixos, privilegiado também por de ser próximo à feira do Aureny I, que funciona aos sábados no turno vespertino e noturno e aos domingos no turno matutino.

Figura 6 - Entorno Imediato



Fonte: Autoral, 2022.

Quanto à tipologia das edificações do entorno imediato, nas ruas Mato Grosso, Amazonas, Tefé e a Rua do Meio, as edificações são horizontais, de baixa altura, e de padrão médio à baixo (figura 7). Ressalta-se, ainda, a existência de instalações mais antigas e precárias. Há, também, predominância de lotes vazios e alguns comércios de pequeno porte pontuados ao longo dos loteamentos.

Figura 7 - Entorno Imediato Sul do terreno.



Fonte: Autoral, 2022.

5.1.3 *Legislação*

Nos tópicos abaixo serão listadas as leis pertinentes e adequadas para o desenvolvimento das diretrizes do presente projeto arquitetônico e urbanístico:

- ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.
- Lei complementar nº 400, de 02 de abril de 2018, que dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Palmas – TO.
- Constituição Federal de 1988, artigo 6º, que dispõe sobre os direitos do cidadão.
- Lei nº 12.5387, de 3 de janeiro de 2012, que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana.
- Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, Estatuto da Cidade que regulamenta os direitos a cidades sustentáveis, à moradia, à infra-estrutura urbana e aos serviços públicos, confere aos municípios novas possibilidades e oportunidades de gestão e financiamento de seu desenvolvimento.
- Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, Código Florestal que estabelece normas gerais sobre a Proteção da Vegetação Nativa.

Segundo as leis pertinentes ao município de Palmas-TO, a área classificada como APE-SW 01 trata-se de uma Área de Púbrica Estadual, destinada ao uso misto do solo.

5.1.4 *Infraestrutura urbana*

A gleba não possui nenhum tipo de hierarquia viária, possuindo apenas vias locais denominadas Rua Mato Grosso, Rua Tefé, Rua Amazonas e uma rua pré-existente chamada Rua do Meio ainda não pavimentada.

Compreende-se também que nenhuma dessas vias possuem rampas de acesso a portadores de necessidades especiais, bem como piso tátil, ciclovia ou mesmo pavimentação plana (figura 7).

Figura 8 - Rua Tefé.



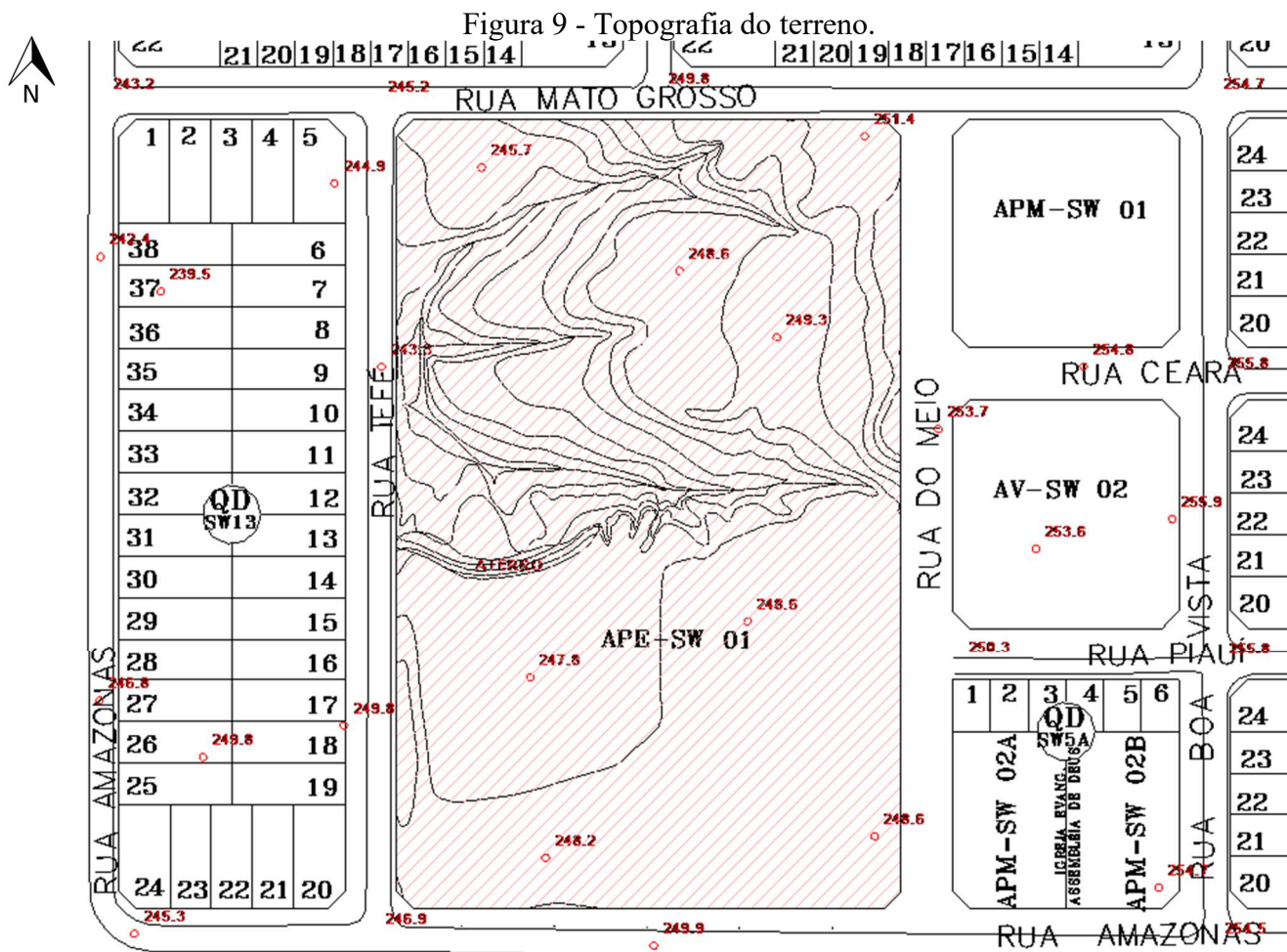
Fonte: Autorial, 2022.

Levando em consideração o saneamento básico, o município de Palmas é composto por 98% em distribuição de água de rede geral e 1% em poço artesiano. 96% da destinação do lixo é coletada por serviços de limpeza urbana e 4% possuem coleta por caçamba de serviço de limpeza. Além disso, o esgotamento sanitário na cidade é dividido em 3 três modalidades, 29% constituem-se de fossa rudimentar, 45% de rede geral de esgoto ou pluvial e 25% por fossa séptica (IBGE/Rural – PNSR).

Ressalta-se, ainda, que dentro da zona urbana de ordenamento controlado, onde se encontra a gleba em questão, não existem áreas sem distribuição de água, sem esgotamento sanitário ou serviço de destinação do lixo.

5.1.5 Topografia, hidrologia e arborização existente

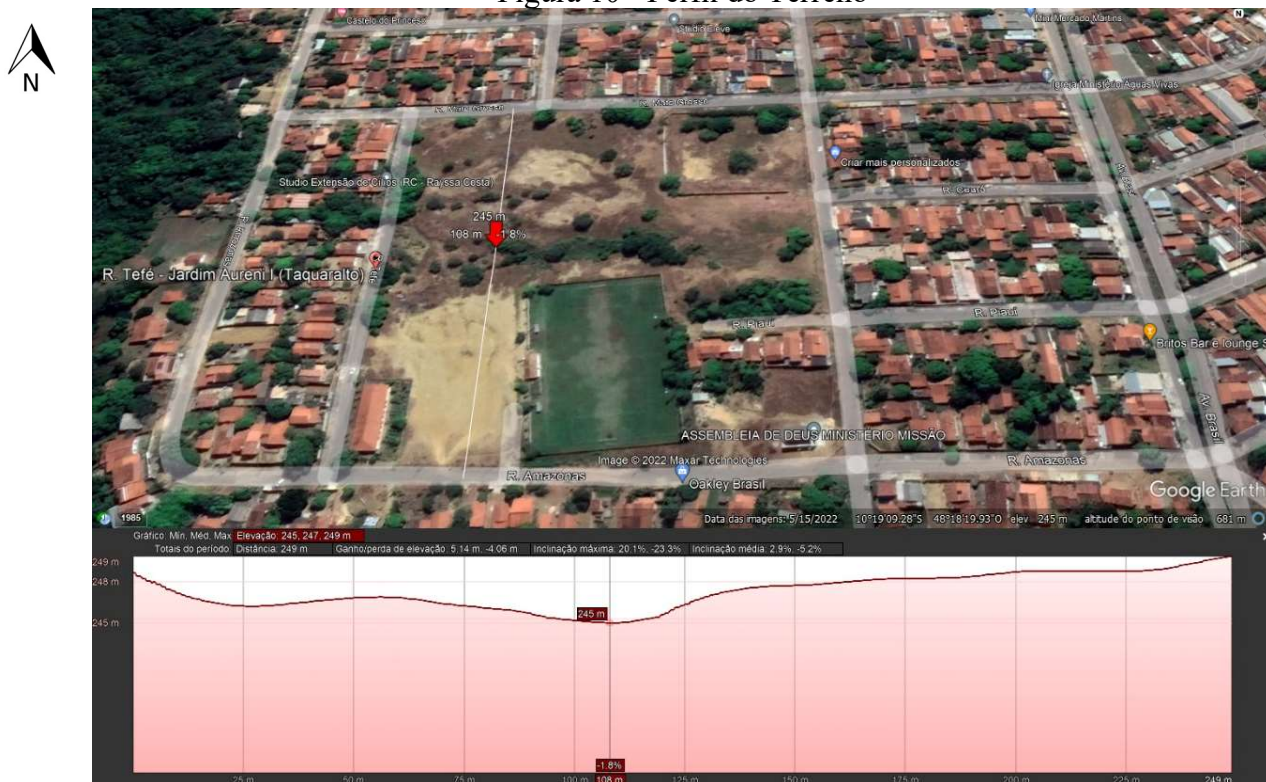
Possui 33.496,19 metros quadrados de área, com desnível de aproximadamente 2,50 metros no sentido Leste-Oeste e aproximadamente 3,50 metros no sentido norte-sul, acompanhando a topografia geral da gleba, além de possuir um terreno acidentado no centro da gleba de aproximadamente 3 metros de profundidade, conforme mostra a figura 09 e 10. A área não possui nenhum canal pluvial no terreno.



Fonte: Revit, autoral, 2022.

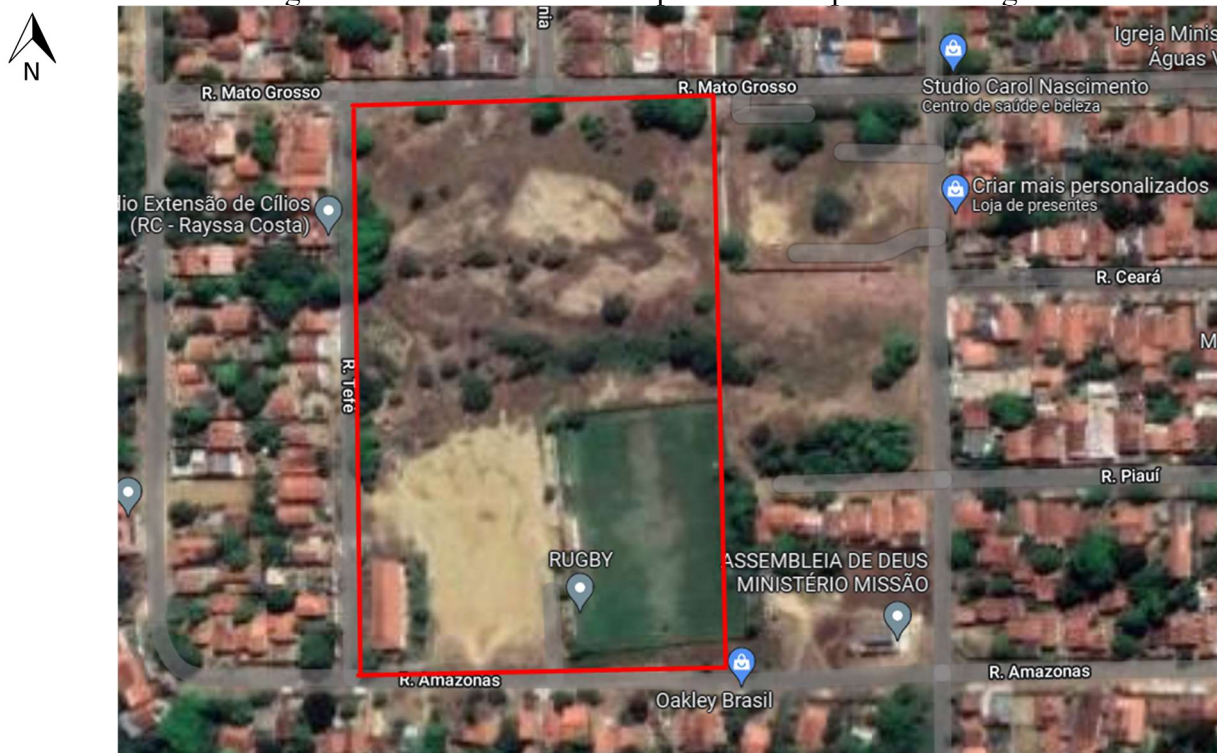
Diante da figura 11 têm se a inquirição da massa arbórea existente na gleba. Observa-se que a região possui quantidades mínimas de espécies nativas distribuídas no terreno. Ao sul do terreno constatou-se a realização de terraplanagem e possível desmatamento, pois observou-se através das visitas in loco que foram áreas aterradas e niveladas com intuito de se construírem quadras de esporte, visto a existência de uma quadra destinada à Fundação Municipal de Esporte e Lazer de Palmas-TO (figura 12).

Figura 10 - Perfil do Terreno



Fonte: Google Earth, autoral, 2022.

Figura 11 - Massa arbórea compreendida no perímetro da gleba.



Fonte: Google Maps, autoral, 2022.

Figura 12 - Vista sul do terreno, quadra de esporte.

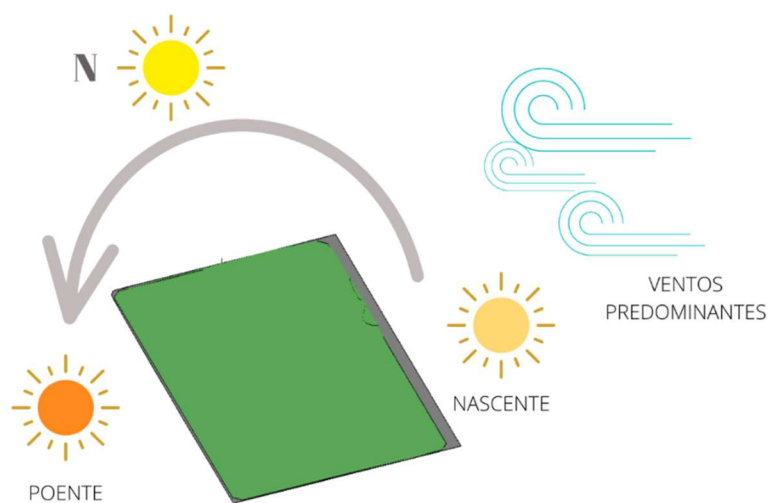


Fonte: Autorial, 2022.

5.1.6 Orientação solar e ventos predominantes

A análise de orientação solar contribui para a identificação da disposição do sol quanto à incidência de raios solares (Figura 13).

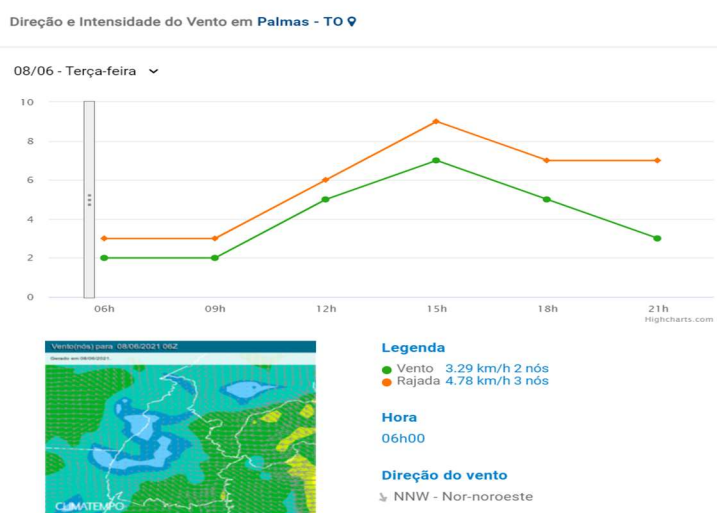
Figura 13 - Análise de incidência solar e ventos predominantes.



Fonte: Autorial, 2022.

Para que seja possível extrair informações sobre os ventos predominantes, necessita-se da coleta de dados quanto à frequência, direção e velocidade. Essa pesquisa é de extrema importância, pois é nela que será baseado o uso e zoneamento das edificações a fim de que se explore o melhor deslocamento natural do ar. Em pesquisas atuais, identificou-se a predominância de ventos na direção Noroeste e intensidade média aproximada de 3,29 km/h como mostrado na Figura 1 e Figura 15.

Figura 14 - Gráfico de direção e intensidade do vento em Palmas-TO



Fonte: ClimaTempo, 2021.

Figura 15 - Dados do vento para a superfície em Palmas-TO

Dados do Vento para a Superfície

	Terça-feira 08/06	Quarta-feira 09/06	Quinta-feira 10/06			Sexta-feira 11/06	Sábado 12/06
Hora	06h	09h	12h	15h	18h	21h	
Velocidade do vento (nós)	2	2	4	7	5	3	
Velocidade do vento (km/h)	4.17	3.72	7.50	13.17	8.84	5.09	
Rajada (nós)	3	3	5	8	5	4	
Rajada (km/h)	5.88	5.21	9.04	14.52	9.91	6.94	
Direção do vento	ENE	ENE	ENE	NE	NE	NNE	

0 nós 1-2 3-5 6-10 11-15 16-20 21-25 26-30 31-40 41-50 +50

Fonte: ClimaTempo, 2021.

5.1.7 Público-alvo

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo realizado no ano de 2010, o município de Palmas-TO possui aproximadamente 228 mil pessoas com predominância de população de 20 a 24 anos.

No último trimestre de 2019 foi realizado um estudo pelo IBGE, onde constatou-se que a população de idosos representavam um pouco mais de 9,4% do total da população, sendo aproximadamente 28 mil habitantes em faixa etária superior a 60 anos.

Em questões de trabalho e rendimento, o salário médio mensal em 2019 era de aproximadamente 4 salários mínimos. Considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, constatou-se 30% da população nessas condições.

Nesse sentido, o projeto em questão busca atender desde a maior parte da população local constituída por jovens e adultos, até a população de faixa etária em menor taxa diante da distribuição de pessoas na cidade de Palmas-TO independente de seus rendimentos, de forma que se torne um objeto de uso comum na região e na zona municipal como um todo.

5.1.8 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Tabela 2 - Programa de Necessidades e pré-dimensionamento.

Setor	Ambiente	Quantitativo	Área (m ²)	Total (m ²)
Acesso Principal	Estacionamento	100 vagas	12,50 m ²	1.250,00m ²
Esportivo	Ciclovia	01	600,00 m	600,00 m
	Pista de <i>cooper</i>	01	600,00 m	600,00 m
	Pista de Skate	01	800,00 m ²	800,00 m ²
	Quadra de Areia	02	250,00 m ²	500,00 m ²
	Quadra Poliesportiva	01	700,00 m ²	700,00 m ²
	Academia ao ar livre	02	150,00 m ²	300,00 m ²
Contemplativo	Gramado (piquenique, <i>yoga</i> , dança etc)	-	-	-

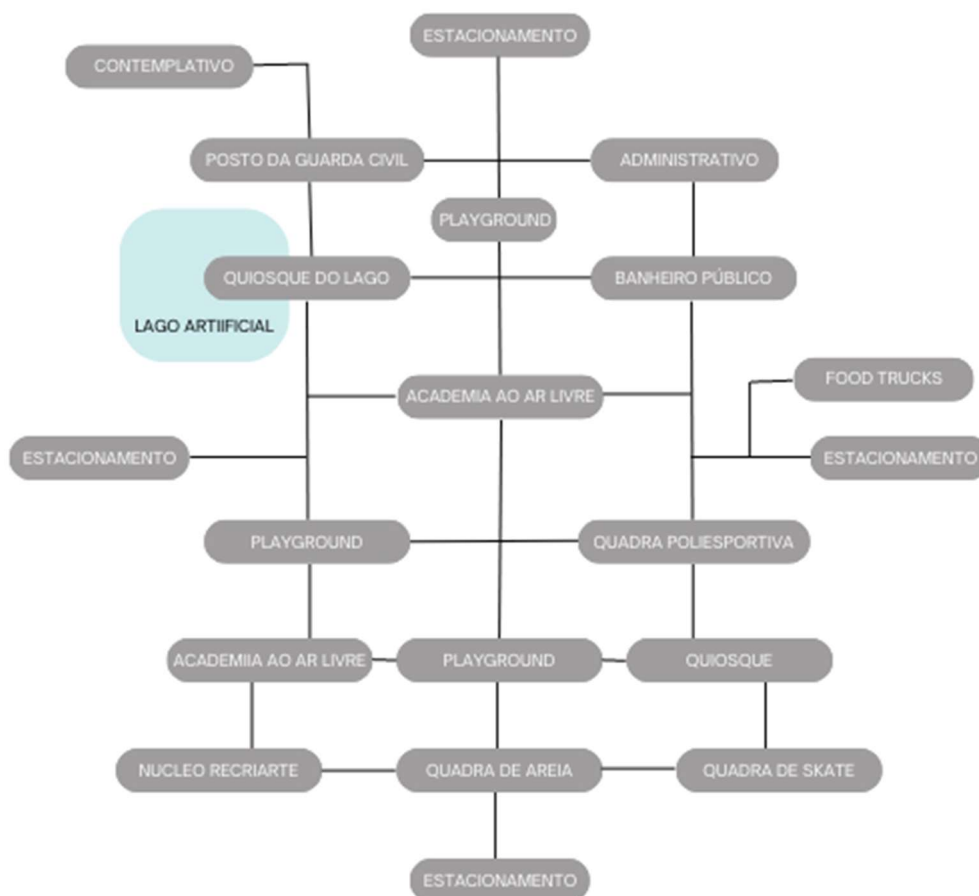
	Área contemplativa	02	60,00 m ²	120,00 m ²
	Redário	05	-	-
	Deck	01	350,00m ²	350,00m ²
	Ponte	01	-	-
Lazer	Playground Infantil	02	250,00m ²	500,00m ²
	Quiosques	02	30,00 m ²	60,00 m ²
	Espaço destinado à food trucks	01	400,00 m ²	400,00 m ²
	WC Feminino c/ fraldário	02	10,00 m ²	20,00 m ²
	WC Masculino c/ fraldário	02	10,00 m ²	20,00 m ²
	WC PCD	02	5,00 m ²	10,00 m ²
Segurança e Manutenção	Posto da Guarda Civil Metropolitana	01	30,00 m ²	30,00 m ²
	Administrativo	01	80,00m ²	80,00m ²
Bloco Existente	Núcleo Recriarte	01	850,00 m ²	850,00 m ²
TOTAL				6.890,00 m ²

Fonte: Autorial, 2022.

5.1.9 Estrutura funcional

Abaixo está representado o fluxograma proposto que irá compor e formar o fluxo do parque urbano, reforçando a interação entre as áreas (Figura 19).

Figura 16 - Funcionograma.



Fonte: Canva, autoral, 2022.

5.2 Proposta Projetual

5.2.1 Partido conceitual

O princípio do partido geral faz referência direta com a cidade, levando em consideração que a arquitetura da cidade é o elemento que compõe seus traços e suas características. Partindo desse pressuposto, tem-se também que a cidade não se estrutura apenas em edificações, mas um arranjo técnico no tecido urbano que constrói lugares e, enfim, uma sociedade (VASCONCELLOS E BALEM, 2016).

O estudo do partido arquitetônico do parque urbano se constrói em justificativas que levam à integração do espaço de área verde localizada no Aurenly I com o cartão postal da cidade: o lago, a fim de promover valorização da região que está mais afastada do maior ponto turístico da cidade. Com isso, o projeto apropriou-se das

curvas do terreno, tomou partido das curvas do lago, bem como usufruiu da vista das curvas da serra de Taquaruçu.

Além disso, a constituição do conceito do projeto também parte da conjuntura do elemento atuante de valorização das áreas livres como uma atmosfera de conservação da saúde mental e física e a valorização da mesma enquanto zona de socialização e uniformidade enquanto espaço público de densidade homogênea de forma a garantir o bem-estar da população geral de Palmas-TO.

Partindo desse raciocínio, o partido escolhido para tratar deste projeto foram as curvas do terreno, pois se apodera também das maiores características da cidade de Palmas-TO, além de se apropriar do mesmo para inclusão de um lago artificial inserido ao parque urbano proposto.

5.2.2 *Implantação*

A esquematização abaixo representada pela figura 17 propõe a composição do fluxo do parque urbano, mediante as condições que a ele foram estabelecidas frente às leis. Foram estabelecidas quatro entradas frente ao terreno escolhido, de forma que o acesso principal se dê pela avenida de maior fluxo, sendo ela, a rua Mato Grosso, e suas entradas secundárias pela Rua Tefé, Rua Amazonas e Rua do Meio.

O parque foi projetado de forma que seja fechado por gradis e portões a fim de assegurar a comodidade e segurança de quem o frequenta, prevenindo questões de ocupações indevidas, vandalismo e a própria proteção de crianças e demais visitantes do parque. Diante disso, o parque terá seu funcionamento limitado de 5h à 22h de segunda à domingo, para quem deseja praticar esportes, fazer visitas à caráter contemplativo e afins.

Além disso, durante o processo criativo de implantação, criou-se o lago artificial no parque urbano a fim de apropriar-se da curva de nível em grande profundidade no centro do terreno, bem como apropriou-se da edificação já existente.

Figura 17 - Planta de Implantação.



Fonte: Autorial, 2021.

5.2.3 Logotipo

O logotipo criado, para que o parque se tornasse único, uniu todas as propostas projetuais à estrutura do ícone escolhido para representar e dar identidade ao mesmo, Figuras 18 e 19.

Figura 18 - Elementos de composição do logotipo.



Fonte: Canva, autoral, 2022.

Figura 19 – Logotipo.



Fonte: Canva, autoral, 2022.

5.2.4 Principais estratégias arquitetônicas compositivas

Os objetos arquitetônicos e os demais elementos que irão compor a particularidade do parque urbano, como os passeios do parque, seguiram a linha do partido conceitual a que lhe foi atribuído: as curvas.

O elemento compositivo que expressa a arquitetura do local tem seus conceitos na identidade das edificações já existentes de forma que conversem com o entorno a qual foram inseridos. Além disso, o processo criativo dos passeios foram pensados exclusivamente em agregar as curvas a qual se tornaram partido conceitual do parque urbano.

5.2.5 Materiais empregados

Para os materiais empregados nos mobiliários urbanos do parque, utilizou-se de ferro e madeira de composição geral e concreto. Estes materiais surgem em equipamentos como: bancos de descanso, placas informativas e os demais pontos de apoio públicos.

Tencionando-se às primeiras edificações públicas de atendimento no município, priorizou-se o uso de tijolo aparente para composição dos edifícios arquitetônicos do parque urbano, figuras 20 e 21.

Figura 20 - Paço Municipal.



Fonte: Prefeitura de Palmas, 2021.

Figura 21 - Palácio Araguaia.



Fonte: Prefeitura de Palmas, 2021.

Entre as vantagens do uso do tijolo aparente, podemos citar em maior objetividade a durabilidade, a maior resistência quando protegido por meio de impermeabilização, maior conforto térmico e a multifuncionalidade de usos, podendo ser usado como estrutura e acabamento.

Quanto aos materiais utilizados para cobertura, serão priorizados materiais de menor custo e que sejam favoráveis à menor absorção de calor no interior da edificação. Para as edificações, como o administrativo, quiosques e sanitários, serão empregados telhas termoacústicas com estrutura metálica nas platibandas e telhas coloniais com estrutura em madeira aparente, visando o baixo custo, conforto térmico e garantia de sustentação.

No que concerne a iluminação pública, os postes solares tomarão reconhecimento em toda iluminação do parque urbano (figura 22). A escolha se dá pelo seu custo/benefício e por se tratar de uma demanda sustentável e de baixa manutenção. Dessa forma, a isenção de cabeamento na instalação evita a poluição visual e ainda reduz os custos do sistema, tornando-se viável social, econômica e ambientalmente.

Figura 22 - Poste Solar.



Fonte: TemSustentável, 2021.

Por fim, tratando-se da pavimentação do parque urbano, os trechos caminháveis do parque serão feitos por meio de blocos intertravados assentados em areia, cujo permitem a permeabilidade do solo, possuem fácil instalação, além de já possuírem peças de piso podotátil (figura 23) e de cores distintas em modelos pré-fabricados, cujo favorecem a manutenção, pois não perdem a cor por desgaste.

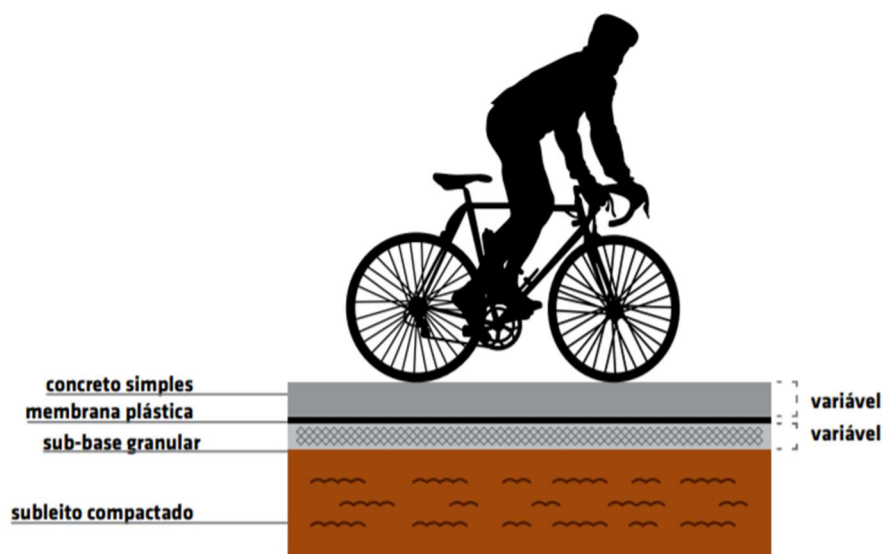
Figura 23 - Piso tátil e direcional.



Fonte: Pinterest, Lisandra Zardo, 2021.

A ciclovia e a pista de cooper, por sua vez, serão compostos por concreto moldado in loco, cujo exige uma preparação do subleito, aplicação de uma base subgranular, aplicação das formas e do lençol plástico para criar uma camada impermeabilizante e redutora de atrito e por fim o lançamento da concretagem (figura 24).

Figura 24 - Pavimento de concreto moldado in loco para ciclovias.



Fonte: Soluções para cidades, ABCP, 2021.

5.2.6 Núcleo Recriarte – Secretaria de Trabalho e Assistência Social

A edificação já existente no terreno é um objeto da Secretaria de Trabalho e Assistência Social, chamado Núcleo Recriarte (Figura 25) destinado a ministrar cursos semi profissionalizantes como os de cabeleireiro, manicure, panificação, costura básica e oficinas de artesanato como as de arte em retalho, em vidro, bordado livre, pintura em tecido e patchwork (trabalho com retalhos).

Figura 25 - Núcleo Recriarte.



Fonte: Autoral (2022).

Segundo os responsáveis pelo funcionamento do estabelecimento, os materiais utilizados são de baixo custo, o que atende a população da região sul de Palmas. Ainda existe a oficina de reciclagem que ensina os alunos a reutilizarem materiais que muitas vezes são jogados no lixo e transformá-los em pequenas obras de arte. O projeto é desenvolvido pelo governo estadual.

Diante da proposta do Núcleo Recriarte, o parque agrega através disso características culturais e econômicas à frente aos produtos produzidos pelos alunos, além de dar espaço à disseminação dos futuros profissionais.

Para o local onde existe uma horta (figura 26), propôs-se uma estufa, a qual se comporta com a absorção de calor do sol de forma controlada e proporciona ambientes adequados para o plantio de alimentos mesmo quando as condições ambientais externas não são favoráveis.

Figura 26 - Horta Núcleo Recriarte.



Fonte: Autoral, 2022.

A estufa ou semi-estufa protege as plantas de ameaças como geadas, granizos, ventos fortes e secas extremas e mantém todas as condições de nutrição, temperatura e irrigação adequadas para o desenvolvimento das hortaliças.

Normalmente, o sombrite permite maior aproveitamento da energia solar, é o componente mais indicado para esse tipo de estrutura, visto que seu maior benefício é proteger o plantio quanto aos “golpes de calor” com baixo custo de instalação e manutenção. Além disso, a semi-estufa (Figura 27) possui um elemento vazado aberto para que o calor possa se dissipar gradualmente, visto às condições climáticas da cidade de Palmas-TO.

Figura 27 - Proposta Semi Estufa.



Fonte: Autoral, 2022.

5.2.7 Quiosques

Os quiosques atualmente se comportam, predominantemente, como o uso de uma arquitetura padronizada em forma de comércio que compõe a paisagem sem obstruir os demais elementos visuais.

Este modelo de edificação foi adotado juntamente com o projeto do parque urbano, pois o mesmo pode promover maior crescimento econômico na região através venda de produtos alimentícios em caráter rotativo de feirantes.

A vantagem deste tipo de edificação comercial é atender as demandas de forma diversificada, impulsionar o fluxo de capital na região, bem como estimular o fluxo de pessoas e a sociabilidade.

Dos materiais a serem utilizados, a alvenaria convencional se tornou um dos principais elementos, de forma que o elemento inserido ao parque seja análogo ao local em que se está trabalhando o referido parque urbano.

Figura 28 - Quiosques Comerciais.



Fonte: Autorial, 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, constatou-se a importância da implantação de um parque urbano na região sul de Palmas-TO como forma de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural, além de estimular o lazer e o esporte nesta área.

Admite-se que o terreno proposto se trata de uma Área Pública Estadual, destinada a promover a distribuição dos equipamentos urbanos e comunitários no município de Palmas-TO, de forma a gerar espaços livres de uso público a fim de atender à população residente em todas as áreas do município, preservar a flora e o solo e assegurar o bem-estar da população humana.

Entretanto, a presente proposta integra um espaço de convivência em meio à área verde, que proporciona melhor qualidade de vida para a população, pois o contato com a natureza em sua estrutura natural, quando em preservação, são atrativas para a integração entre o homem e o meio ambiente e a sociabilidade.

Dessa forma, haverá a preservação do terreno e arborização existente, se tornando um meio operante quando em relação à manutenção da biodiversidade, como também do microclima da região, visto que a arborização existente contribuirá com o controle da umidade do ar, bem como atuam em condições favoráveis na permeabilidade do solo, tornando-se também um ambiente confortável e deliberativo para a socialização.

Nesse sentido, agrega-se também estratégias econômicas na implantação do parque urbano na região sul de Palmas-TO. O impacto que as feiras livres e food trucks causam possuem grande importância regional, além de contribuir para a economia local. Os equipamentos urbanos a que foram instalados no parque atendem as mais diversas ocasiões por faixa etária, sendo extremamente atrativos para o desenvolvimento do comércio urbano na região, gerando produtividade, movimentação econômica e renda.

Diante do exposto, a proposta do parque urbano apresenta não só a importância dos espaços de lazer, esporte, cultura e sociabilidade, como também resgata a identidade regional, demonstra seu valor econômico e o potencial turístico e de desenvolvimento para a região sul de Palmas-TO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. L. N.; PEREIRA, A. D. S.; CARVALHO, J.R; CARVALHO, G. R; VIEIRA, J.C.S; NUNES, W.O. **Perfil dos frequentadores do Parque Cesamar – TO**, 2009.
- BAZOLLI, João A. **Espaços vazios do perímetro urbano da cidade de Palmas e seus reflexos socioeconômicos e ambientais**. Palmas-TO. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins – UFT-turma, 2005.
- BENEVOLO, L. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.
- BOVO, Marcos C. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR**. 2009. 324 folhas. Graduação em Geografia, produção do espaço geográfico. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia – Presidente Prudente. São Paulo.
- BRASIL. Lei 12.651/2012. **Código Florestal Brasileiro**. Presidente da República em 25 de maio de 2012.
- BRASIL, Lei 5788/90. **Estatuto da Cidade**. Presidente da República em 10 de julho de 2001.
- CARNEIRO, A. R.; MESQUITA, L. B. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da cidade de Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- CASTILHO, Rafale. **Parque do Ibirapuera: conheça uma das atrações mais populares de São Paulo**. Melhores Destinos, 2019. Disponível em: <<https://www.melhoresdestinos.com.br/dicas-parque-ibirapuera.html>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.
- CORADIN, Marcieli. **Paisagismo urbano: Parques Urbanos**. 2019.
- FILHO, José Augusto L. **Paisagismo: princípios básicos**. 2. ed. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2012.
- FRIEDRICH, Daniela; **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. Porto Alegre: UFRS-FAU, Programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2007.
- GARABINI, E. A. **Parques urbanos aqui, ali, acolá**. Campo Grande, MS. PROPAP/UFRGS, 2004.
- GARVIN, A. **Public parks: the key to livable communities**. New York/ London: W.W. Norton & Company, 2011.
- GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.
- GUZZO, P; CARNEIRO, A. R.; JUNIOR, H. O. **REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA**. Ribeirão Preto, SP. Volume 1, Número 1, 2006.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2010. Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INFOSANBAS. Disponível em: < <https://infosanbas.org.br/municipio/palmas-to/>>

KLIASS, R G. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Pini, 1993.

Lei complementar nº 400, de 02 de Abril de 2018. **Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Palmas – TO**. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/to/p/palmas/lei-complementar/2018/40/400/lei-complementar-n-400-2018-plano-diretor-participativo-do-municipio-de-palmas-to>>.

MACEDO, Silvio S. e SAKATA Francine G. **Parques Urbanos no Brasil**. SP- Editora da Universidade de São Paulo – Coleção QUAPÁ; 2002.

MACEDO, Wesley. ESCOBAR, Miriam. **A concretização da imagem do IV Centenário da cidade de São Paulo: o Parque do Ibirapuera**. Vitruvius, 2005. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/507>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

MASCARÓ, L. J. MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: UFRGS/FINEP, 242 p, 2002.

MOHR, S. U; **Os grandes espaços do lazer urbano, arquitetura dos parques públicos**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre-RS: UFRS, Dissertação de mestrado, 2003.

PEREIRA, Matheus. **Clássicos da Arquitetura: As Arquiteturas do Parque Ibirapuera / Oscar Niemeyer**. ArchDaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898302/classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer>> Acesso em: 21 de abril de 2021.

PRICE, Francis R. **História do Birkenhead Park**. Birkenhead Park, 1847. Disponível em: <<https://www.birkenheadpark1847.com/park-at-war>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

RENEKER, Maxine H. **A qualitative study of information seeking among members of na academic community: methodological issues and problems**. Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 487-507, Oct. 1993.

ROMERO, Martha. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público**. 1ª ed. Brasília: Unb, 2001.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: A formação social como teoria e como método**. Tradução de Maria Beltrão. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 54, p. 81-99, 1977.

SILVA, LUCIENE DE J. M. DA. **Parques Urbanos: A Natureza na Cidade -uma análise da percepção dos atores urbanos**. UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política.

SECRETARIA VERDE DO MEIO AMBIENTE. **Prefeitura de São Paulo**. <Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/> Acesso em: 27 de setembro de 2022.

VASCONCELLOS, J. C; BALEM, T. **Bloco (12): o partido arquitetônico e a cidade**. Novo Hamburgo, Feevale, 2016.